

Boletim Semanal* – 43/2022 – 24 de novembro de 2022

MILHO 2022/23

** Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Com 98% da área estimada de 400 mil hectares já plantados, podemos considerar encerrada esta fase. No campo temos 85% da área em condição boa, 14% em situação mediana e 1% em condição ruim.

A expectativa é que sejam produzidas 3,9 milhões de toneladas nesta safra, sendo a região Sul do Estado a principal produtora, com aproximadamente 70% da produção total.

FEIJÃO

**Economista Methodio Groxko*

Finalmente as chuvas deram uma trégua e pela segunda semana o clima está favorável aos trabalhos de campo. Com o tempo ensolarado os produtores conseguiram concluir o plantio de feijão, que avançou pela primeira quinzena de novembro. Em condições normais, o plantio tem início em setembro e dificilmente ultrapassa o mês de outubro.

A nova safra de 2022/23 tem área cultivada de 122 mil hectares e uma

produção estimada em 242 mil toneladas de feijão. As maiores áreas, nesta primeira safra, estão distribuídas nos Núcleos Regionais de Irati, Ponta Grossa, União da Vitória, Curitiba e Guarapuava, que representam cerca de 80% do total cultivado em nosso estado. A cultura atravessa as fases de germinação com 3%; desenvolvimento vegetativo, 58%; floração, 29%; frutificação, 9%; e maturação com 1%.

Com relação aos preços, nota-se uma reação em todos os segmentos da comercialização. Na semana passada o produtor recebeu, em média, R\$ 212,00 / sc de 60 kg pelo feijão-preto, com aumento de 4% em relação à semana anterior e R\$ 310,00 / sc de 60 kg produto de cores, também com aumento de 4% frente ao período anterior.

SOJA 2022/23

** Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O plantio da soja atingiu 92% da área estimada de 5,7 milhões de hectares. Se houver condição de clima favorável, nos próximos dias haverá a conclusão do plantio. 93% da área plantada apresenta boa condição, enquanto que 6% têm

Boletim Semanal* – 43/2022 – 24 de novembro de 2022

condição mediana e apenas 1% tem condição ruim.

Já o desenvolvimento das plantas apresenta 84% das lavouras em desenvolvimento vegetativo, 10% em germinação e 5% na fase de floração.

FRUTICULTURA – PITAIA

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

As frutas e hortaliças têm, por natureza, importância na contribuição para uma dieta equilibrada. Hábitos saudáveis de alimentação e comportamento são uma das primeiras recomendações nas visitas ao médico.

A pitaia, conhecida como Fruta do Dragão (Dragon Fruit), é uma fruta exótica tropical, cujas propriedades nutracêuticas e funcionais chamaram a atenção dos consumidores brasileiros ultimamente. Pesquisas associando a fruta a estes benefícios nutricionais e o aumento de sua procura e consumo sinalizam a necessidade para uma maior oferta nos próximos anos.

Estatísticas mundiais de produção e comercialização para a pitaia são atomizadas e descontínuas. Um estudo de 2018 sobre Frutas Tropicais, da

Organização da Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação – FAO, dilui as informações numéricas da fruta entre as “outras”, sendo comprometida a mensuração do dado.

No Brasil, a pitaia tem seus primeiros registros de plantios comerciais no início dos anos 2000, no município de Itajobi, estado de São Paulo. Já a comercialização no atacado teve seu primeiro registro em 2005 na unidade Grande Rio, das Ceasa’s/Rio de Janeiro.

O Censo Agropecuário 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, contabilizou 640 estabelecimentos com cultivo comercial da espécie em todo o país. A área colhida foi de 530,0 hectares com produção de 1.422 toneladas, conferindo um Valor Bruto de Produção/VBP de R\$ 6,99 milhões.

São Paulo (39,3%), Santa Catarina (23,9%) e Minas Gerais (11,3%) participaram com 74,5% do VBP das colheitas nacionais, enquanto outros 17 estados cultivam a fruta. A área dos pomares em formação era de 629,0 ha.

O Paraná respondeu por 3,5% do VBP nacional (7º), sendo a área colhida 22,0 ha, para uma produção de 34 toneladas e

Boletim Semanal* – 43/2022 – 24 de novembro de 2022

VBP de R\$ 49,9 milhões, em 42 estabelecimentos aferidos.

Foram plotados 29 municípios com cultivos, sendo à época Marialva e Carlópolis com produção efetiva e os demais com 30,0 ha de áreas em formação.

Em 2021, nas Ceasa's/PR, foram comercializadas 214,6 toneladas de pitaias e R\$ 3,8 milhões em negócios com origens de Santa Catarina (51,5%), Paraná (25,1%), e São Paulo (16,0%), perfazendo 92,6% da oferta a um preço médio de R\$ 17,67/kg.

Neste ano em curso, já se transacionou R\$ 2,5 milhões e um volume de 194,7 toneladas, números menores em 34,6% nos valores e 9,3% nos volumes. As cotações médias estão a R\$ 12,75/kg, até esta quarta-feira (23).

Visando compreender esta fruta e o seu mercado, além de estabelecer um ordenamento para a sua evolução no estado, nesta semana, produtores, suas associações e cooperativas, pesquisadores, extensionistas rurais e empresas agroindustriais e de fornecimento de insumos se reuniram em Marialva para o primeiro Encontro Paranaense de Pitaia.

AVICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Custo de produção do frango cresce 0,7% em setembro de 2022

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (CNPSEA), o custo de produção do frango, no Paraná, em setembro de 2022, subiu 0,7% em relação ao mês de anterior, atingindo um valor médio de R\$ 5,49/kg.

No mês de setembro, o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de 425,21 pontos, 0,75% maior que o de agosto, que atingiu 422,03 pontos; porém 7,6% maior que aquele de julho (421,99 pontos).

Em relação ao mês anterior, a variação foi de +0,75%. No ano de 2022, o ICPFrango acumulado é de +5,37%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de +6,48%. Em 2021 (janeiro a dezembro), o ICPFrango acumulado foi de +19,79%.

O ICPFrango registrou alta nos gastos com aquisição de pintinhos de um dia (+2,08%), nutrição (+0,69%) e mão de obra (+0,10%), porém estabilidade com energia elétrica, calefação e cama (0,0%) e transporte (0,0%).

Boletim Semanal* – 43/2022 – 24 de novembro de 2022

Os custos da nutrição, com 0,69% de aumento (no ano, atinge alta de 0,84% e em 12 meses, 1,60%), mas com um peso de 72,12% na composição do custo total, e o de aquisição dos pintinhos de um dia, com 2,08% de aumento (no ano, a alta já chega a 17,61% e, em 12 meses, 20,21%), foram os dois itens que mais impactaram o ICPFrango de setembro de 2022.

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, subiu 0,7% sobre o valor de agosto (R\$ 5,45/kg), alcançando em setembro R\$ 5,49/kg, porém ainda menor que aquele verificado em janeiro (R\$ 5,51/kg), mas 6,4% maior que o valor de setembro de 2021, que foi de R\$ 5,16/kg.

No Paraná, a alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a valer 72,12% em setembro (R\$ 3,96/kg), um valor 5,1% maior ao de agosto do ano corrente (R\$ 3,94/kg), 5,71% menor em relação a janeiro de 2022 (R\$ 4,20/kg) e 1,54% maior que aquele de igual mês de 2021 (R\$ 3,90/kg).

Em setembro de 2022, em termos médios, o preço do milho no atacado

paranaense valeu R\$ 84,38/sc 60 kg, 0,3% menor que o valor médio praticado no mês anterior (R\$ 84,16/sc 60 kg).

Já outro indispensável insumo para a nutrição das aves, o farelo de soja, em setembro de 2022 atingiu R\$ 2.785,60/tonelada, 4,5% maior que o preço médio estadual de agosto de 2022 (R\$ 2.665,50/tonelada).

Nos outros dois estados, principais centros de criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em setembro de 2022 foram: Santa Catarina (R\$ 5,85/kg) e Rio Grande do Sul (R\$5,88/kg), o primeiro maior e o segundo menor em relação ao mês anterior, respectivamente de +1,21% (agosto: R\$ 5,78/kg) e -3,76% (agosto: R\$ 6,11kg).

Em setembro de 2022, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 5,39/kg, 1,46% menor em relação ao mês anterior (R\$ 5,47/kg), porém 6,1% maior sobre janeiro do ano corrente (R\$ 5,08/kg).

No decorrer de 2021, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 17,1%, situando-se em dezembro

Boletim Semanal* – 43/2022 – 24 de novembro de 2022

de 2021 no valor de R\$ 5,41/kg (Janeiro: R\$ 3,62/kg). Entretanto, o custo de produção elevou-se 13,8% (janeiro: 4,58/kg) e dezembro (R\$ 5,21/kg), enquanto apenas o item alimentação cresceu 12% (janeiro: R\$ 3,51/kg e dezembro: R\$ 3,93/kg).

Ao longo de 2020, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 34,5%, situando-se em dezembro de 2020 no valor de R\$ 4,60/kg (Janeiro: R\$ 3,42/kg). Por outro lado, o custo de produção elevou-se 44,5% (janeiro: 3,01/kg) e dezembro (R\$ 4,35/kg), enquanto só o item alimentação cresceu 54,3% (janeiro: R\$ 2,08/kg e dezembro: R\$ 3,21/kg).

AVES E OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 11/11, divulgou os dados preliminares relativos aos abates de animais, produção de leite, ovos e couros em estabelecimentos sob inspeção no segundo trimestre de 2022.

Os resultados completos para o terceiro trimestre de 2022 e para as unidades da federação serão divulgados posteriormente.

Abate de frangos sobe 0,9% na comparação anual e 3,1% na trimestral

No 3º trimestre de 2022 foram abatidas 1,551 bilhão de cabeças de frango. Esse resultado significou um acréscimo de 0,9% em relação ao trimestre equivalente do ano anterior (1,537 bilhões) e aumento de 3,1% na comparação com o 2º trimestre de 2022 (1,504 bilhões).

O peso acumulado das carcaças foi de 3,729 milhões de toneladas no 3º trimestre de 2022. Esse total significou aumento de 2,2%, tanto em relação ao 3º trimestre de 2021 (3,647 milhões), quanto ao trimestre imediatamente anterior (3,647 milhões).

Nos nove meses de 2022 foram abatidas 4,601 bilhões de cabeças de frangos, com queda de 0,7% em relação ao mesmo período de 2021, que registrou um abate de 4,635 bilhões de cabeças de frangos de corte.

Já quando se analisa a carne de frango, a produção acumulada de janeiro a setembro de 2022 foi de 11,140 milhões de toneladas, 1,9% maior que aquela obtida em

Boletim Semanal* – 43/2022 – 24 de novembro de 2022

igual período de 2021 (10,931 milhões de toneladas).

Produção de ovos de galinha cai 0,2% no ano e sobe 1,4% no trimestre

De acordo com os resultados preliminares da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG) / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção de ovos de galinha foi de 1,013 bilhão de dúzias no 3º trimestre de 2022.

O resultado representou um decréscimo de 0,2% em relação ao mesmo período do ano anterior (1,015 bilhão de dúzias) e aumento de 1,4% em comparação ao 2º trimestre de 2022 (998,821 milhões de dúzias).

A produção brasileira de ovos de galinhas no acumulado dos três trimestres de 2022 atingiu quase 2,989 bilhões de dúzias, ou 35,871 bilhões de unidades, um recuo de 0,7% sobre igual semestre de 2021 (3,010 bilhões de dúzias ou 36,123 bilhões de unidades).

Supõe-se que tal realidade se deva aos elevados custos de produção verificados com a explosão dos preços dos principais insumos (milho e farelo de soja),

que levaram o segmento a buscar ajustes via redução do plantel de poedeiras, a fim de equilibrar as despesas, as receitas e a garantir alguma rentabilidade positiva.

BOVINOCULTURA DE LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

A correção no preço do leite iniciada em agosto se manteve firme no mês de outubro, conforme apontado pelo Cepea. O preço pago ao produtor, na média Brasil, caiu 6,5% em comparação com o mês anterior, mas ainda se mantém acima do praticado no mesmo período de 2021. Essa correção acontece concomitantemente à queda no custo de produção, que vem diminuindo há quatro meses. Uma oferta mais consistente no campo, após o fim da estiagem e do período de inverno mais rigoroso, vem facilitando a captação pelos laticínios e também exercendo pressão sobre o valor recebido pelo produtor.

Boletim Semanal* – 43/2022 – 24 de novembro de 2022

APICULTURA

*Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva

Nos três trimestres de 2022, as empresas nacionais exportaram 30.205 toneladas de mel, faturando US\$ 112,666 milhões.

Segundo Agrostat Brasil, nos nove meses de 2022 as empresas nacionais exportaram 30.205 toneladas de mel *in natura*, volume 25,6% menor do que aquele obtido em igual período de 2021 (40.596 toneladas).

O faturamento em dólares foi de US\$ 112,666 milhões, 19,2% menor que em igual período de 2021 (US\$ 139,368 milhões).

Já o preço médio nacional do mel atingiu o valor de US\$ 3.730,06/tonelada (US\$ 3,73/kg), 8,7% maior que o valor médio de igual período de 2021, que foi de US\$ 3.433,04/tonelada (US\$ 3,43/kg).

Considerando-se a exportação total dos três trimestres de 2022, o estado do Paraná continua a ocupar a segunda posição no ranking da exportação de mel *in natura* (receita cambial: US\$ 16,284 milhões, volume: 4.326 toneladas e preço médio: US\$ 3.764,22/tonelada).

No ano anterior, em igual período, foram exportadas 8.797 toneladas, faturando-se US\$ 29,173 milhões, a um preço médio de US\$ 3.316,25/tonelada.

Em primeiro lugar continua o Piauí (US\$ 36,278 milhões, 9.757 toneladas e preço médio: US\$ 3.718,19/tonelada), tendo exportado 10.782 toneladas em igual período de 2021, faturando US\$ 37,863 milhões e com preço médio de US\$ 3.511,71/tonelada.

Na terceira colocação continua o estado de Minas Gerais (US\$ 15,477 milhões, 4.119 toneladas e preço médio: US\$3.757,50/tonelada). No ano anterior exportou 3.282 toneladas, faturou US\$ 11,488 milhões e teve preço médio de US\$ 3.500,29/tonelada.

Já em 4º lugar vem o estado de Santa Catarina (US\$ 14.218 milhões, 3.951 toneladas e preço médio: US\$ 3.598,69/toneladas) e, em 5º lugar, aparece o estado de São Paulo (US\$ 10,505 milhões, 2.714 toneladas e preço médio: US\$ 3.870,70/tonelada).

O principal destino para o mel brasileiro, nos nove meses de 2022 (75,4 de

Boletim Semanal* – 43/2022 – 24 de novembro de 2022

todo volume exportado: 30.205 toneladas), continuou sendo os Estados Unidos da América (EUA): volume de 22.767 toneladas, receita cambial de US\$ 84,404 milhões e preço médio de US\$ 3.707,32/tonelada.

Em 2021 os números foram: volume (30.510 toneladas) / receita cambial (US\$ 104,404 milhões) / preço médio (US\$ 3.421,96/tonelada).

Os outros principais países importadores do mel brasileiro, no acumulado de janeiro a setembro de 2022, foram (volume, faturamento, preço médio): Alemanha (3.031 toneladas / US\$ 11,402 milhões / US\$ 3,76/kg), Canadá (2.258 toneladas / US\$ 8,548 milhão / US\$ 3,79/kg), Reino Unido (661 toneladas / US\$ 2,291 milhão / US\$ 3,47/kg), e Bélgica (432 toneladas / US\$ 1,591 milhão / US\$ 3,68/kg).

Entre os 10 maiores importadores ainda estão: Austrália (244 toneladas / US\$ 853.435 / US\$ 3,50/kg), Países Baixos (161 toneladas / US\$ 598.747 / US\$ 3,72/kg), Dinamarca (155 toneladas / US\$ 586.693 / US\$ 3,79/kg), Áustria (140 toneladas / US\$

527.805 / US\$ 3,77/kg), e, França (140 toneladas / US\$ 534.368 / US\$ 3,82/kg).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://instagram.com/deral_pr

https://twitter.com/do_deral

Informe-se, compartilhe, interaja!